

# SOBRE CARRIS



BOLETIM MENSAL



[www.youtube.com/user/ceferro](http://www.youtube.com/user/ceferro)

NOVEMBRO DE 2009

[www.ceferro.com.sapo.pt](http://www.ceferro.com.sapo.pt)

Apartado 21495 – 1134-001 Lisboa

e-mail: [ceferro@gmail.com](mailto:ceferro@gmail.com)

• CEC – Especial 20 Anos •

## A SÍNTESE NECESSÁRIA



Quinta-feira, 30 de Novembro de 1989. Eram 17h25 quando o Neto da Silva, o Jaime Amaro, e o Valdemar Tomás, saíram do gabinete do 14.º Cartório Notarial de Lisboa, depois de terem assinado o Termo de constituição (Escritura) do C.E.C.- Clube de Entusiastas do Caminho de Ferro, uma nova associação surgida do descontentamento de um núcleo de sócios de outra estrutura associativa dirigida, então, por princípios dogmáticos, nada dialogantes com outras qualidades tão afirmativas quanto empenhadas dos membros insubmissos. Uma missão que levaria cerca de seis meses a ser preparada em reuniões frequentes na residência do Neto da Silva que, com o seu espírito franco e dinâmico, muito contribuiu para a construção da nova imagem associativa que se iria projectar no universo dos “aficionados” do Caminho-de-Ferro.

Por essa razão, ninguém nos poderá levar a mal que realizemos um balanço breve sobre o percurso conseguido face aos objectivos a que nos havíamos proposto.

Em primeiro lugar, entendemos que as associações têm o dever de levar ao conhecimento dos seus membros sobre os rumos pretendidos, criando um desejado clima de participação afectiva e de integração. O nosso “Sobre Carris” – Folha Informativa Interna -, e a revista “Flecha de Prata” foram criados para serem utilizados como excelentes caixas de ressonância que constituem, afinal, a liderança potencial de opinião dos associados na sua comunidade de referência.

Lançar um olhar fotográfico e interpretativo sobre os vinte anos do Clube não é tarefa fácil. Contudo, alguns acontecimentos implicam uma reflexão, uma paragem breve para um relance às vontades e aos propósitos das suas realizações.

Depois de alguns anos em reuniões semanais na residência de associados, na sala da biblioteca dos Bombeiros de Queluz, na Biblioteca da Junta de Freguesia da Mina, Amadora, o Clube viria, após porfiados esforços e ao cabo de 12 anos, a ter o seu espaço físico permanente, conciliando, desta forma, o tempo e as intenções na concretização dos objectivos desejados numa escala de atitudes face às suas envolventes. Foram anos de muito trabalho, com o inevitável desgaste de fatigantes deslocamentos, acrescido da carência de meios para se cumprir a missão que lhe foi confiada.

Continua na página dois



transportes

TRANSPORTES EM REVISTA – uma revista ao serviço dos transportes pub.

transportes



Viagem ferroviária de dois dias a Mirandela, em 15/09/1996

O C.E.C., elemento de uma cultura associativa, regista de uma forma viva os sinais dessa cultura, visando tornar a sua trajetória passível de apreciação. O que se segue são indicadores quantitativos que mais visibilidade oferecem no histórico do Clube, e que elevam o nosso coeficiente de satisfação.

Na fase que antecede a formalização legal do Clube de Entusiastas do Caminho de Ferro, um grupo de elementos já identificados como sócios fez, no dia 27 de Maio de 1989 pelas 11h45, na estação ferroviária de Marvão-Beirã, a entrega simbólica da Mensagem de despedida ao comboio LISBOA-EXPRESSO (TER) que

durante vinte e dois anos cruzou aquela estação fronteiriça em serviço peninsular, dando lugar a outro comboio de feição mais internacional, denominado Talgo III que pela primeira vez inaugurou o seu serviço público no mesmo dia parando na estação de Marvão-Beirã às 15h25 sob uma violenta tempestade, acompanhada de trovões e granizo graúdo que ficaria na memória de todos que o esperavam no seu regresso a Lisboa. Esta postura que já residia no pragmatismo dos amigos e entusiastas do comboio, haveria de ter repercussão junto da operadora espanhola (Renfe) que agradeceu a presença do Clube que soube interpretar o verdadeiro significado do acontecimento.

- ✦ Primeiro passeio como Clube:  
24 de Março de 1990. Viagem à Figueira da Foz pela linha de Cantanhede, com partida de Santa Apolónia até Alfarelos, seguindo depois para Figueira da Foz. Visita às Oficinas da CP e seguindo para Pampilhosa via Cantanhede.
- ✦ Primeiro almoço de confraternização:  
9 de Junho de 1990. Realizado nas Caves Borlido (Caves Vinícolas da Região de Sangalhos).
- ✦ Primeiro número da revista "Flecha de Prata":  
Editada a 12 de Julho de 1990.
- ✦ Outros momentos importantes:
  - Viagem em Comboio a Vapor de Campolide a Amadora, integrada na Exposição que o CEC realizou no Cine-Teatro Municipal D. João V, na Damaia.
  - Viagem a Vilar Formoso, no 10º Aniversário do Clube, com almoço em carruagem-restaurante.
  - Exposições de temática plurifacetada do caminho-de-ferro, num total de setenta e três, com elevado destaque para as que se realizam no Museu de Engenharia Civil do Instituto Superior Técnico; no Metropolitano de Lisboa – PMO III; Museu Ferreira de Castro em Sintra; Museu Municipal de Vila Franca de Xira; Biblioteca Municipal de Sintra.
 Em todas elas com conferências e debates, envolvendo os eventos comemorados.
- ✦ Finalmente a inauguração da sede do Clube, em Braço de Prata, no dia 28 de Outubro de 2001.

Temos consciência de que as associações de "aficionados" constituem um mundo de perspectivas diversas, um universo de sinais nem sempre coincidentes. De qualquer forma, um caleidoscópio de posicionamentos que cumpre (e interessa) recolher, interpretar e valorizar.

O nosso voto para os anos que se seguem é o de se conseguir auscultar junto dos associados se a gestão de oportunidades e dos conteúdos do Clube constituem a plataforma desejada para o futuro. Brindemos, pois, na fraternidade colectiva, a uma vivência integrada no C.E.C.-Clube de Entusiastas do Caminho de Ferro que, sendo de indivíduos, é de diferenças.

*Valdemar Tomás*



Viagem em Comboio a Vapor - Pinhal Novo - 15/06/1997



A Sede do nosso Clube encontra-se num espaço do edifício de emblemática arquitectura, adjacente à Estação ferroviária de Braço de Prata situada no PK

4,00, e onde durante muitos anos ali funcionaram os vários serviços inerentes ao Entrepósito de Mercadorias, considerado o mais importante de toda a área da cintura industrial de Lisboa, enquanto operacional.

O nome “Braço de Prata” com que foi baptizada a estação ferroviária, e que está ligada à toponímia relativa ao lugar, representa o tributo que a municipalidade de Lisboa pretendeu dar ao guerreiro, vendo neste a glória de ter combatido, superior à glória de haver vencido.

O apontamento sobre esta histórica figura, foi extraído do livro “A Nossa Lisboa”, da autoria de Gustavo de Matos Sequeira (arqueólogo, jornalista – foi redactor do Século e do Diário Popular – escritor, crítico teatral, historiógrafo e, olisipografo) e, Luíz Pastor de Macedo, escritor que se dedicou ao estudo da cidade de Lisboa, tendo sido o propulsor de numerosas publicações de estudos olisiponenses. Dirigiu com entusiasmo, dedicação e superior competência o pelouro dos Serviços Culturais da Câmara municipal de Lisboa.

Os autores, pelas suas crónicas de fina expressão, marcaram indelevelmente uma época já distante, contribuindo para o enriquecimento da historiografia de Lisboa nos seus mais variados aspectos vivenciais, retratando com raro espírito de sagacidade figuras e mitos da sociedade do século XIX.

### “O BRAÇO DE PRATA”

“...O “Braço de Prata” tem uma história movimentada e pitoresca. Em 1638 os Holandeses, senhores de Pernambuco, tinham a sua esquadra defronte da ilha de Itamaracá. Desde 1638 que eles dominavam em toda a Capitania. A esquadra portuguesa do Conde da Torre, ia defrontá-la. Estava para breve a reconquista. Travou-se o combate. No meio do fragor da batalha uma bala de canhão cruza o ar, e vai cair na tolda de uma das naus portuguesas. Há um corpo que tomba. Acodem os soldados ao ferido, António de Sousa de Meneses, antigo soldado da Baía, capitão de infantaria e bom fidalgo, esvaia-se em sangue. O braço direito fora levado pela bala.

Tratado na improvisada botica da nau, conseguiu sarar e, voltado depois ao reino, mandou fazer um braço de prata que afivelou ao tronco. Julgar-se-ia que o Sousa Meneses se recolhe-se à sua quinta do Pôço do Bispo, dando por suficiente o seu tributo de sangue. Pois não foi. As casas que ainda lá estão, alteradas pelo tempo e pelos homens, defrontando o Tejo, não o viram a arrastar pelas salas a sua invalidez. Há que ter em conta que ele era português. Apesar do braço posticho, ainda serviu nas fronteiras do Minho e do Alentejo, nas campanhas da Restauração, ainda foi governador de Olivença, ainda foi à Índia em 1655 com o Conde de Sarzedas, como Capitão-Mor das naus, e foi ainda, servindo a pátria, que acabou os seus dias, sendo o Governador e Capitão General do Brasil. Numa sedição de carácter político, os naturais mataram-no. Foi isto depois de 1682. Devia de roçar, então, pelos 75 anos.

O “Braço de Prata” é bem uma figura portuguesa do seu tempo. O povo, porém, conhece-lhe melhor o “braço” de que os feitos de guerreiro. Como o pé do carreiro do Mocambo, foi o braço que ficou a lembrar o general seiscentista...”

*Valdemar Tomás*

(texto inicial e pesquisa do “Braço de Prata”)

### “SOBRE CARRIS” 20 ANOS DEPOIS

Assinalamos este mês a edição do número 240 do Boletim “Sobre Carris”. Duzentas e quarenta edições cuja história se funde com a vida associativa. No ano em que se celebram os vinte anos do C.E.C., não podíamos deixar de marcar esta edição com o percurso mais significativo deste “Sobre Carris” na vida do Clube.

Este é já um troço da história da nossa associação percorrido no pulsar da sua vida, em estreita ligação com todos os prezados consócios, com a comunidade, dando voz a todos aqueles que têm construído em ambiente associativo este Clube.

O “Sobre Carris” viveu o crescimento do C.E.C. e a sua afirmação na área que o envolve; viu o nascimento de projectos culturais, promovendo, através de Exposições, Colóquios, Palestras, Conferências, a divulgação da história do caminho-de-ferro em todas as suas mais variadas componentes.

Neste momento tão significativo, queremos deixar a todos uma certeza: o “Sobre Carris” irá continuar este caminho de proximidade com os associados no projecto de rosto humano deste Clube que se tem pautado pela sua postura de independência – relativamente ao edifício ferroviário nacional e a toda a sua problemática institucional – de cidadania, enfim a vida associativa construída em colectivo.

*Valdemar Tomás*



cria ESPAÇOS para as emoções

pub.



**20 ANOS DO CEC**

No próximo dia 28 de Novembro, sábado, iremos comemorar a passagem dos 20 Anos à data da constituição do Clube, que como sabem, foi a 30 de Novembro de 1989. Para tal a Direcção irá organizar um beberete, na nossa sede pelas 17h00, onde pretendemos contar com a presença dos membros fundadores do nosso clube, e convidando os associados a estarem presentes neste evento.

Contamos pois com a sua presença para assinalar esta data.

**EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA E DOCUMENTAL NO MERCADO DE SANTA CLARA**

O CEC com o apoio da Junta de Freguesia de São Vicente de Fora, vai organizar um exposição alusiva ao tema “Os Eléctricos de Lisboa e a Carreira 28”, que será inaugurada no próximo dia 27 de Novembro, sexta-feira, em hora a anunciar. Este evento decorrerá no mercado acima referido, no largo da Feira da Ladra, até ao dia 12 de Dezembro, das 10h00 às 18h00 dos dias úteis e das 15h00 às 18h00 aos sábados.

Brevemente receberá um convite para estar presente no dia da inauguração. Contamos com a sua presença.

\*\*\*\*\*

• CEC - momentos... •



**Ficha Técnica**

**Propriedade:** CEC – Clube de Entusiastas do Caminho-de-Ferro **Edição:** Direcção do CEC **Redacção:** António Gonçalves; Valdemar Tomás  
**Tiragem:** 150 exemplares **Dobragem:** José Pinheiro; Valdemar Tomás **Publicação Periódica:** 12 números/ano;  
**Distribuição:** sócios do CEC; CP-Comboios de Portugal; REFER; EMEF; Fertagus; Metropolitano de Lisboa; Hemeroteca de Lisboa; Transportes em Revista; **Edição Digital:** ficheiro em formato PDF. Os sócios do CEC interessados em receber o Sobre Carris digital, deverão fazer o pedido para os e-mails: [cecferro@gmail.com](mailto:cecferro@gmail.com) ou [tometro@netcabo.pt](mailto:tometro@netcabo.pt)